



OFERTA: TINTIN BRASILEIRA!!!

Vendo coleção completa da revista "Tintin" publicada no Brasil pela Editorial Bruguera na década de 1970. Esta revista seguia os moldes da "Tintin" franco-belga, uma das mais famosas revistas européias, que publicou centenas de personagens conhecidos no mundo todo, além do próprio Tintin de Hergé. Houve uma versão da "Tintin" publicada em Portugal a partir de 1968 que foi até o número 749, que corresponde a 28 volumes encadernados (26 números cada) mais 21 números. A versão brasileira não teve tanta sorte, durou apenas 26 números, que corresponde a 1 volume. Este tipo de publicação, muito comum na Europa, é semanal, e traz a cada número diversas séries com 2 a 4 páginas de cada. Após meio ano, ou seja, 26 números, todas as séries se completam (normalmente com cerca de 44 páginas, mas pode ter menos ou mais como o próprio Tintin que tem 62 páginas) e a maioria delas é republicada na forma de álbum.

Nos 26 números da "Tintin" brasileira foram publicadas as seguintes aventuras completas: Ringo (O Juramento de Gettysburg) de Acar e Vance; Blake e Mortimer (O Caso do Colar) de Jacobs; Lucky Luke (Contra Joss Jamon) de Morris; Asterix (Legionário) de Goscinny e Uderzo; Michel Vaillant (Match 1 para Steve Warson) de Graton; Bruno Brazil (O Tubarão que morreu duas vezes) de Albert e Vance; Tintin (Vôo 714 para Sidney) de Hergé; Luc Orient (O Senhor de Terango) de Paape e Greg; Humpá-Pá (Contra Maus-Bofes) de Goscinny e Uderzo; Tunga (No antro da morte) de Aidans; além de muitas outras HQs curtas ou avulsas como Gregório de Kruijs; Balthazar de Bob de Moor; Modeste e Pompon de Franquin; Taka Takata de Jo-El e Vicq; Skblilz de Geri; Désiré de Mitté; Max de Bara; Howard Flynn de Duval e Vance; Cubitus de Dupa; e várias outras.

Cada revista tem 28 páginas no formato 195x280mm, exceto o nº 16 com 52 páginas, totalmente coloridas, e os estados de conservação das revistas são:

- em Bom Estado: os números 2, 3, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 22, 25
- em Estado Regular: os números 4, 5, 6, 7, 8, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26
- em Péssimo Estado: o número 1 (tem todas as páginas e estão legíveis).

O preço da coleção é R\$ 100,00 (o que sai a aproximadamente R\$ 4,00 cada uma) e não serão vendidos números avulsos. Como brinde, irão dois exemplares em duplicata, um do nº 10 e outro do nº 16.

A Coleção será vendida ao primeiro que me escrever confirmando o interesse.

EDGARD GUIMARÃES.

QUADRINHOS INDEPENDENTES Nº 52 SETEMBRO/OUTUBRO DE 2001

Editor: Edgard Guimarães
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.
Fone: (035) 3641-1372 (sábado e domingo).
Tiragem de 800 exemplares, impressão em off-set.

PREÇO DE CADA EXEMPLAR: R\$ 1,00

Para saber sua situação junto ao "QI", verifique na etiqueta com seu nome a mensagem: "QUITADO ATÉ".

ANÚNCIO NO "QI"

O anúncio para o "QI" deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 48,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 24,00
1/2 página (68x140mm):	R\$ 24,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 12,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 6,00

Este último formato corresponde mais ou menos ao espaço de divulgação que havia no "QI", ou seja, 8 edições por página, cada uma com um pequeno texto discriminando o conteúdo e a redução da capa.

EDITORIAL

Este número do "QI" está saindo bem rápido, para tentar diminuir o atraso dos últimos números. É claro que, por isso, o número de edições divulgadas está bem menor que o dos "QIs" anteriores. Mesmo assim, são 40 edições divulgadas (38 com reprodução da capa), mais 15 edições literárias e poéticas, além de vários recados. Estréia o formato de divulgação que usarei a partir de agora, e que é um compromisso entre o que deveria ser e o que eu posso fazer. Aguardo comentários.

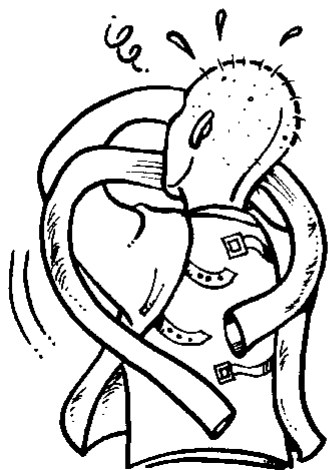
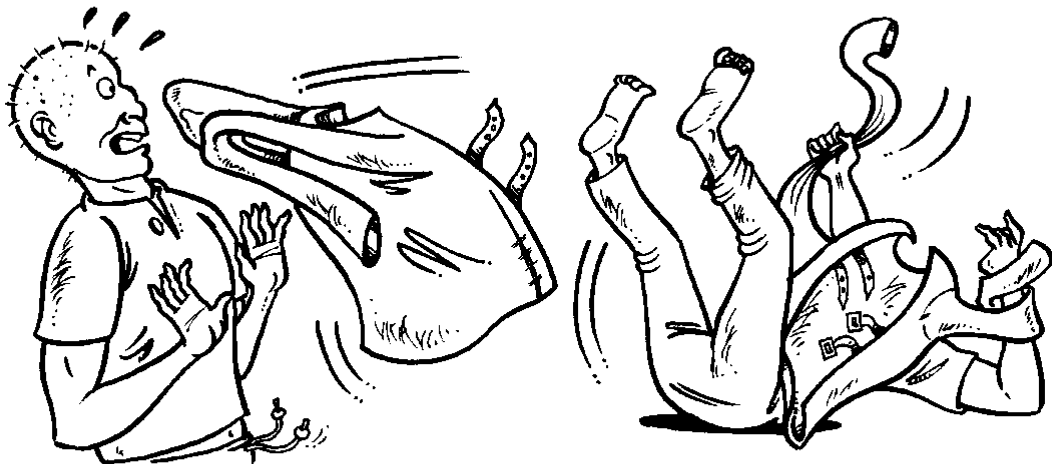
Finalmente Calvo está de volta, como já puderam deduzir pela capa. Espero que gostem da aventura.

Como suplemento, o "QI" traz, como nos últimos nove anos, a cédula de votação do Prêmio Angelo Agostini, que destaca os melhores do quadrinho nacional em 2001. Não deixem de enviar seus votos.

No sentido de que o "QI" tenha também textos mais analíticos, coloco um texto sobre os tipos de revistas em quadrinhos que existem, uma parceria inusitada entre mim e Luiz Antônio Sampaio, grande estudioso dos quadrinhos mundiais, cujas colunas nas revistas de terror da Editora D-Arte são preciosa fonte de consulta e que mereciam compilação em forma de livro.

Por fim a Seção de Cartas com opiniões, comentários e informações sobre quadrinhos.

EDGARD GUIMARÃES

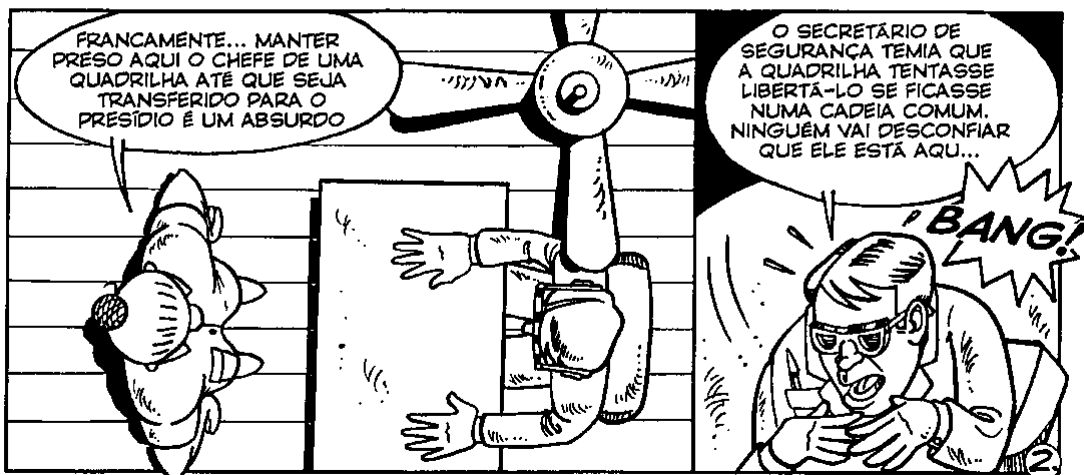


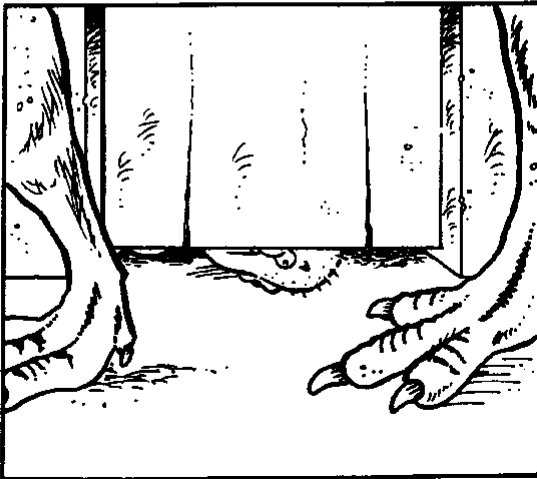
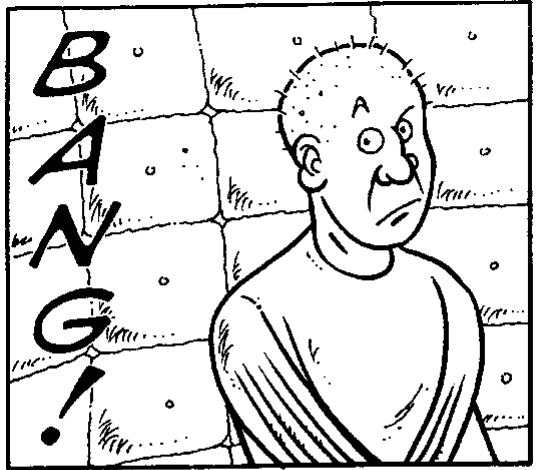
Edgard
Guimarães
ROTEIRO

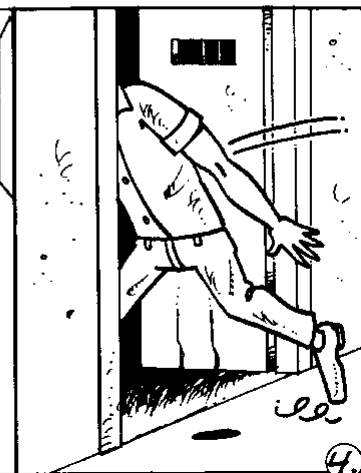
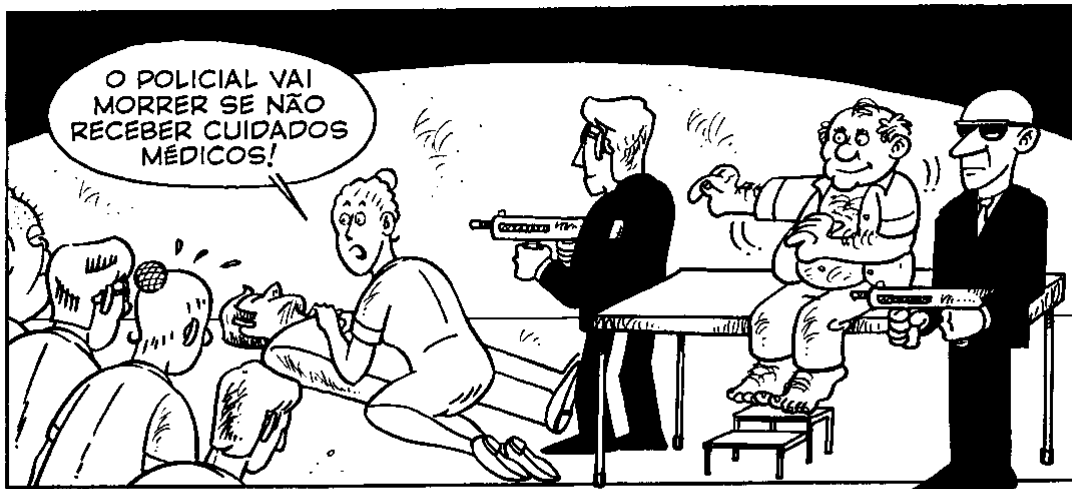
Luigi
Rocco
ARTE

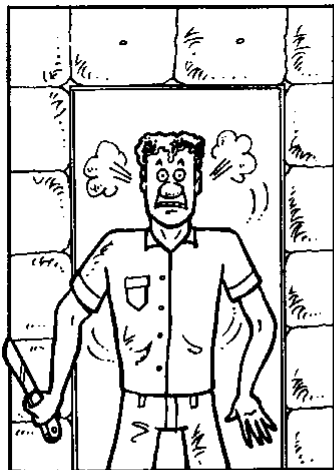
Calvo

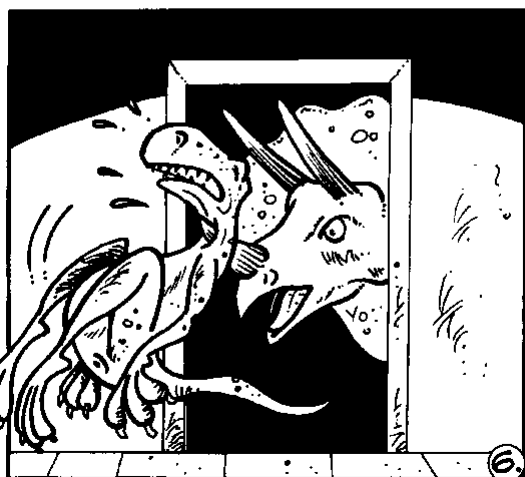
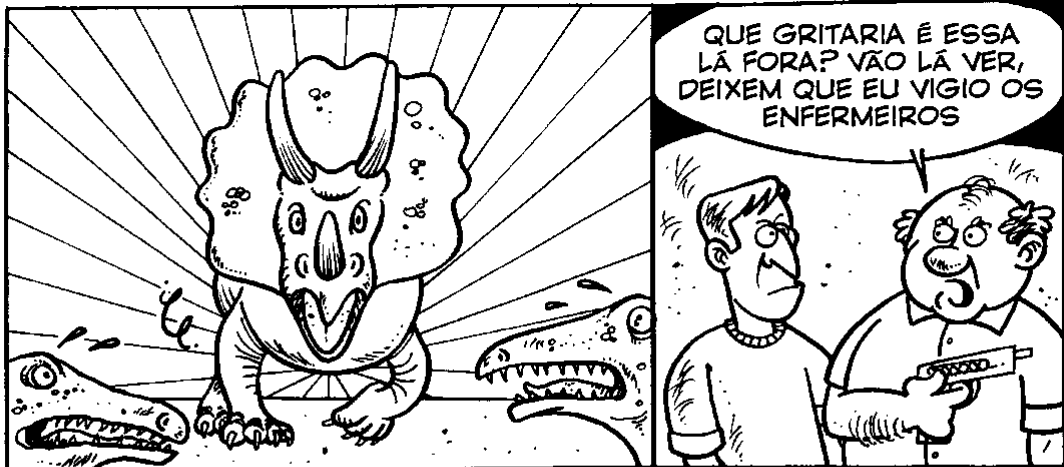
Invasão dos lagartos terríveis

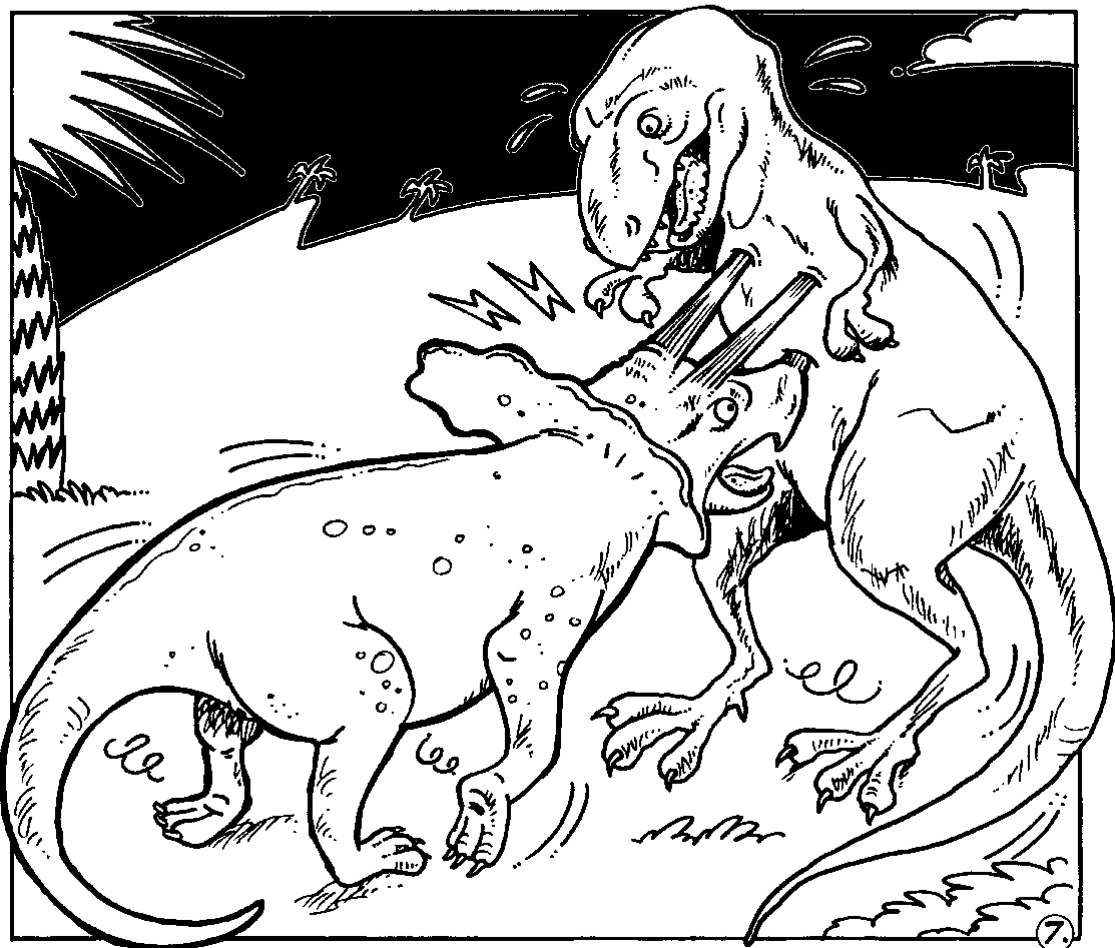














O QUE É ISSO, MINHA GENTE?

Vocês acabaram de ler uma história do Calvo, que acabou de ser desenhada pelo Luigi Rocco, mas que foi escrita por mim em 1998. Por isso, se algum dos leitores comprou a revista "Mônica" nº183, de outubro de 2001, numa história do personagem Do Contra, deparou com a seguinte cena:



e agora deve estar pensando: "Isto é uma coincidência ou um chupou do outro?" Nem um nem outro, tanto um como outro chupou, quer dizer, usou a mesma fonte de referência, que é a enciclopédia "Os Bichos", publicada pela Editora Abril na década de 1970, no volume "Os Bichos Evoluem", página 196.

Vejam aí a cena original:



Já dizia Lavoisier: "Na Natureza, nada se perde, nada se cria, tudo se cop..., tudo se transforma".

EDUARDO QUIMARAES

visite

Fortuna

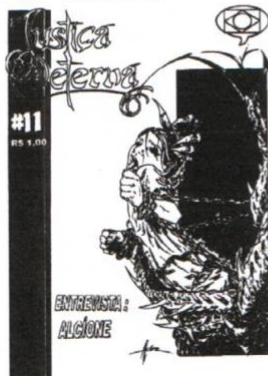
- * Conheça a ilha através do mapa virtual
- * Saiba da vida dos personagens
- * Leia os webcomics na tela ou faça o download das HQs em PDF
- * Leia notícias da ilha nos websites feitos pelos próprios habitantes

<http://www.ilhadefortuna.hpg.com.br>

JUSTIÇA ETERNA

Fanzine sobre quadrinhos, traz entrevista com Alcione, HQs de José Salles e Eduardo Manzano, Cleuber, depoimento de Gabriel Rocha sobre como editar uma revista, textos sobre Calvin, "Top!Top!", "Estórias Gerais", "Campo de Batalha", "Subversivos", análise sobre heróis problemáticos, etc.

nº 11 • nov/2001 • 20 páginas • 165x216mm (1/2 of. 2)
• R\$ 1,00 • Sérgio Chaves - R. João Bonadio, 560 - Vera Cruz - SP - 17560-000.



PUBLIQUE SUA HQ!!

Editora  Nona Arte

A Editora Nona Arte, há um ano lançando quadrinhos nacionais com sucesso, lança uma proposta para esquentar de vez o cenário dos quadrinhos nacionais! Se você é autor de quadrinhos e deseja publicá-los, participe do projeto COLETÂNEAS!

Objetivo

Possibilitar a publicação de histórias em quadrinhos brasileiras, de autores experientes ou iniciantes, reunindo seus trabalhos em livros com qualidade de impressão.

Dados sobre a edição (impressão e tiragem):

Cada exemplar da Coletânea tem um mínimo de 112 páginas em off-set 90g PB com capa em supremo 250g plastificado com impressão em duas cores e lombada quadrada em costura (tudo de primeira!). O formato da edição é 14,5 X 23 centímetros. A tiragem é de 1.000 exemplares.

Participação de cada autor:

A edição será bancada pelos autores, da seguinte forma: cada interessado participa com 10 páginas e ganha 100 exemplares, pagando R\$ 280,00. Isso cobrirá impressão, fotolitos, correio e o trabalho do revisor. Cada um pode comercializar seus 100 exemplares como bem entender. O preço sugerido é de R\$ 7,00, um preço bom para um livro que permite que cada um recupere seu dinheiro e até mesmo lucre um (caso venda 60, são R\$ 420,00 que entram lucro de R\$ 140,00).

Para que uma edição seja fechada, serão necessários 10 artistas interessados. Ou, caso um artista do grupo esteja interessado em 20 páginas, a edição sai com 9 artistas, só para dar um exemplo. Nada impede que alguém entre com 20 ou 30 páginas, desde que pague o preço equivalente, tendo como base R\$ 280,00 cada 10 páginas. Neste caso, quem participe com 20 páginas ganhará 200 exemplares; com 30, 300 e assim por diante. Também não há restrições ao caso de alguém querer, por exemplo, 15 páginas. Neste caso, o autor pagaria R\$ 420,00 e ganharia 150 exemplares, desde que tenha um mínimo de 10 páginas.

O título e a capa da edição serão sugeridos e votados pelos próprios participantes.

Restrições:

As histórias não terão restrições quanto ao gênero ou estilo. Histórias contínuas, tiras ou várias HQs curtas serão aceitas. O único senão é quanto a histórias com teor pornográfico - não por moralismo, mas porque isso pode atrapalhar a venda dos outros autores em algumas ocasiões ou restringir sua venda em alguns locais. Agora, caso este seja o seu caso e você tenha interesse em participar, entre em contato. Caso haja vários na mesma situação, é possível organizar uma coletânea exclusiva. Também não serão aceitas histórias incompletas (que terminem com o famoso "Continua" ou algo assim), pois as coletâneas não terão qualquer compromisso com futuras edições.

Periodicidade:

Cada volume da coletânea será lançado de acordo com a demanda. Se a cada mês houverem 10 interessados, sairá um volume por mês, só para exemplificar. Quem participar de uma edição não tem obrigatoriedade nenhuma de participar das próximas.

Vantagens:

Acredito que as vantagens sejam muitas e para todos. Cada um pode veicular seu material em uma edição profissional, de ótima qualidade gráfica e de boa tiragem com um investimento muito pequeno e ainda uma pequena perspectiva de lucro. E o alcance da obra será muito maior que em uma iniciativa pessoal, visto que provavelmente haverá autores de vários estados diferentes divulgando e distribuindo o livro.

Informações:

Falar com André Diniz

E-mail: andrediniz@nonaarte.com.br / Site: www.nonaarte.com.br

Correio: Caixa Postal 10.995 Agência 50-300-270 CEP 22020-970 Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 2235-3003

SEÇÃO DE CARTAS

LUIGI ROCCO

Quadrinhista – São Paulo – SP

Recebi o "QI" 51. Achei que ele ficou meio melancólico, do começo ao fim... sei lá, parecia que tava morrendo. Ânimo aí, rapá!
Toc! Toc!

KENZO FUJIMOTO

Colecionador – Campo Grande – MS

Quero aqui expressar mais uma vez a satisfação que senti em receber sua visita, juntamente com seus amigos, pessoas muito distintas, agora também amigos meus.

Achei muito bom o artigo da Sonia Hirsch. Eu me lembro do nome dela na expediente da Editora, mas não a julgava assim tão envolvida com as HQs. No seu complemento, você se refere a uma história do Nick Holmes transformada numa do Fantasma. Eu sabia que a RGE transformava um personagem (Ringo?) mexicano ou espanhol no Cavaleiro Negro, mas esta do Fantasma eu desconhecia.

Aproveito para agradecer ao Kenzo pela acolhida que nos deu, a mim, Flávio Calazans e Gazy Andraus, por ocasião de nossa ida a Campo Grande, para participar de um Congresso de Comunicação. Kenzo nos recebeu muito bem e pudemos ver seu acervo de gibis, livros, discos e fitas de vídeo. Obrigado, Kenzo.

EDMILSON R. CORRÊA

Editor Independente – Rio Grande da Serra – SP

Espero que você encontre a melhor maneira de tocar o barco e que não abra mão, de maneira alguma, como parece que está havendo de maneira gradual e significativa, nestas últimas edições, de divulgar da melhor maneira possível as publicações recebidas.

Nesta edição já estou usando o que me parece ser a melhor fórmula de divulgação. As informações estão mais concentradas, mas a perda de conteúdo é pouca. Apenas as resenhas estão mais resumidas e as capas menores. O principal é que agora, desta forma, está muito mais fácil para mim, produzir a seção 'Edições Independentes'. Em relação à diminuição gradual de divulgação a que você se referiu, não sei o que lhe deu esta impressão, pois sempre divulgo todas as edições que recebo, sendo que no nº 50 houve um recorde, 13 páginas de divulgação.

LEONARDO CAMPOS

Editor Independente – São José dos Campos – SP

Fiquei sabendo que você não cobra do editor o "QI" que tem trabalho dele divulgado. Não gostei da ideia, desse jeito você perde 140 reais por edição do "QI", certo? O pessoal deveria enviar a grana assim mesmo!

Mas o que eu perco em grana eu ganho em fanzines. Muito justo, não acha?

ELENILTON FREITAS

Roteirista e Editor Independente – Salvador – BA

Eu acredito muito na Internet, não em zines eletrônicos mas em e-comics (quadrinhos eletrônicos). Afinal, você pode escanear uma HQ, colori-la e colocá-la num servidor gratuito tipo hpg ou geocities. Sentir o papel é muito mais interessante, porém, a internet é um meio mais rápido, gasta-se menos e o trabalho poderá sair a cores (e essa é uma coisa que se pudesse ser feita nos zines agradaria e cultivaria mais leitores). Acho que o editor deve usar os diversos meios existentes para divulgar seu trabalho e não apenas se contentar com uma forma.

EDUARDO MANZANO

Quadrinhista e Editor Independente – São Paulo – SP

Sobre as mudanças já concretizadas no "QI" e lendo as opiniões dos leitores, vemos algumas saídas: - a exclusão das capas é bem vinda, daria mais espaço para divulgação; - o envio do "QI" a quem envia seu zine é razoável, mas é injusto enviá-lo de graça; - creio que se o "QI" passasse a trimestral, haveria disponibilidade maior de sua parte para as edições; - insisto que a publicação dos nomes dos colaboradores é essencial; - sugiro a exclusão na resenha da referência quanto às dimensões dos zines, podendo ser resumidas em ofício, ½ ofício, folder, etc.

Acho que as mudanças realizadas a partir deste número estão até melhor que a encomenda, pois estou colocando quase todas as capas, embora mais reduzidas.

GILMAR DE ALMEIDA

Colecionador – Paraopeba – MG

Quando eu faço uma compra via correios, eu pago o valor da revista ou fanzine mais a tarifa postal. A minha sugestão em relação ao "QI", para ajudar nos custos do informativo, é cada leitor enviar R\$ 1,00 mais o valor da postagem.

ELMANO SILVA

Quadrinhista – Rio de Janeiro – RJ

Mesmo sem muito ânimo e já em cima do prazo, enviei um Cartum para o "9º Concursos BD & Cartoon" realizado em Moura, Portugal. Já veio o resultado e eu ganhei uma Menção Honrosa. Aproveito para lhe enviar a lista que recebi dos vencedores. É mais um prêmio em minha conturbada carreira e um incentivo para continuar a teimar nessa árdua profissão de quadrinhista/roteirista.

O exemplar do "QI" que recebi veio começando pela página 21, passando para a 5, e a página 4 ficou sendo a última página.

Parabéns pela Menção Honrosa em Moura. Além de Elmano na categoria 'Cartoon', mais três brasileiros receberam Menção na categoria 'Banda Desenhada' (HQ): Carlos Duarte, Betir Lopes e Júlio César Brilha. Depois de enviado o "QI" é que vi que alguns exemplares estavam com a primeira folha (páginas 3, 4, 21, 22) gramepada invertida. Peço a quem tenha recebido o exemplar assim que faça a inversão da página, tirando o grampo e recolocando-o.

JÚLIO SHIMAMOTO

Quadrinhista – Rio de Janeiro – RJ

Antes de tudo, quero registrar que seria difícil para nós, fãs do "QI", aceitar alguma possibilidade de interrupção desse zine tão premiado, pela qualidade e pelo serviço que presta à comunidade de alternativos. Torço para que você encontre uma saída dentro do suportável, sem que tenha de se sacrificar por isso. A capa transmite o clima melancólico da situação que passa a nossa rotina de quadrinheiros e zineiros. Uma parede iniciada e interrompida, um projeto inacabado, muito eloquente. Início de cartas, Antônio Armando Amaro surpreendeu-me tecendo elogios ao meu "Gaúcho" dos anos 60. Obrigado pela força, amigo. Rodnério Rosa, editor de "Made in Brasil", editado em Porto Alegre, está querendo tocar um projeto com o meu herói dos pampas. Vamos ver.

Eu ainda tenho esperança de ver "O Gaúcho", "Vizunga" e "Sepé" editados em livro como os da Opera Graphica, até já dei a sugestão ao Worney, para que ele apresente ao Carlos Mann.

CARLOS CARLO

Editor Independente – São Paulo – SP

A sua HQ "Mundo Feliz" é surpreendente, é uma pena que obras como a sua fiquem restritas a um público tão diminuto. Espero que seus planos para o "QI" dêem certo.

HENRIQUE MAGALHÃES

Quadrinhista e Editor Independente – João Pessoa – PB

As mudanças não foram tão radicais como eu esperava. Algumas até melhoraram, como a classificação dos fanzines por gêneros e a apresentação em ordem alfabética. E você dizia que estava sendo penoso fazer o fanzine! Estas mudanças devem ter lhe dado ainda mais trabalho. Pena mesmo que todas as capas não tenham sido publicadas. Como informação elas são fundamentais, tanto quanto a descrição do autor, conteúdo, formato, endereço e preço. Foi boa a resposta à carta de Francinildo. O editor de fanzine deve contar nos custos o valor da divulgação, colocar um anúncio no "QI" vale mais e custa menos que fazer uma filipeta circular.

Neste "QI" estou usando na divulgação a fórmula que achei adequada. Cada página traz 21 verbetes, sendo que 15 com reprodução da capa. Na verdade, este número 15 é até grande, pois sempre há fanzines cujas capas não dão boa redução, por exemplo os fanzines que têm texto na primeira página, como o "Brief News". Cada verbete terá 4 linhas, o que dá mais ou menos uma linha para descrição resumida do conteúdo. Essa fórmula fixa para cada página me poupa tempo de diagramação. A separação por gênero e a colocação em ordem alfabética não representou nenhum aumento de trabalho, pelo contrário, me poupa de decidir quais seriam colocados antes e quais depois. Estou mantendo um arquivo com todos os verbetes digitados, portanto só tenho que atualizar número, data, conteúdo, e eventualmente formato, preço e endereço. E acrescentar os novos fanzines, que nunca foram divulgados. E posso fazer isso semanalmente com os fanzines que tiver recebido naquela semana. Portanto, estarei sempre com a parte de divulgação, que sempre foi a mais trabalhosa, pronta para imprimir. Basta acrescentar HQs, capas, Seção de Cartas, anúncios, e o "QI" está pronto. Tanto que este nº 52 saiu no prazo de um mês depois do nº 51. E pretendo fazer o nº 53 também em um mês.

ALEXANDRE YUDENITSCH

Colecionador – São Paulo – SP

Andei pensando um pouco sobre todo esse "dilema" seu e do "QI", e concluí que, pelo menos no meu caso, há uma variável que ainda é mais importante: a possibilidade de encomendar o zine diretamente a você! Como já não gostava da modalidade de envio de cheques pelo correio, fica a necessidade de entrar em contato com cada editor pelo correio, saber se ele aceita depósito, fazer tal depósito, avisar pelo correio, esperar pelo zine... Sinceramente, não vale a pena, a não ser para algo muito especial! Já faz tempo que, mesmo no "QI" "antigo", quando via que não podia encomendar um zine a você, passava adiante. E, como entendo e, a contragosto, apoio sua decisão de não mais ser o "publicador" de diversos zines (que não os seus, evidentemente), vejo que passarei a ter pouco proveito do "QI" a partir de janeiro de 2002.

Uma reflexão interessante provocada pelas cartas do "QI" 51: o preço e os serviços tendem a ser abusivos/safados quando somos os "servidos", e como razoáveis quando somos os "servidores". Você e o Baiestorf acham abusivos os novos preços do Correio, e o Francinildo não concorda com os R\$ 6,00 por 1/8 de página do "QI", que você explica como razoável, tendo em vista os diversos custos envolvidos. Será que o Correio não diria a mesma coisa?

Estava olhando o preço de uma carta simples em 1995, era R\$ 0,12, agora é R\$ 0,40. Mas vejamos por outro ângulo. Veja a experiência da Editora Escala em colocar revista em banca ao preço de R\$ 1,00. Esta iniciativa é muito importante no sentido de tentar tornar os quadrinhos novamente populares, com grandes tiragens e preços acessíveis a todo mundo. Uma revista de R\$ 1,00 tem 40% do preço destinado ao distribuidor, ou seja, este fica com R\$ 0,40. Se um editor resolver fazer o mesmo, mas com distribuição através do Correio, o mínimo que vai pagar é R\$ 0,60, e se o peso da revista passar de 50 g então paga R\$ 0,95. Ou seja, o "distribuidor" fica com 95% do preço de capa. Por muito menos (30%) mataram o PC Farias.

CLAUDIO RUBIN

Editor Independente – Curitiba – PR

Lembrando sempre que fanzine não é revista "Veja" que deve agradar todo mundo, nem imposto que é obrigatório, a prosperidade ou não destas publicações reside, no meu entendimento, na capacidade e inventiva dos editores. Para sorte dos leitores locais, existe muito exemplo do que vem dando certo. Curioso, os responsáveis por estas publicações são os que menos participam das discussões sobre o futuro e destino dos fanzines. Em vez disso, produzem. E neste produzir demarcam um percurso. Com limites e possibilidades. No meu entendimento, fanzine é a oportunidade de escolher de maneira independente (das modas, do marketing, do imposto na mídia) o conteúdo de cada publicação. É antes de mais nada uma vontade e uma intenção particular do editor. E o acaso dirá se existem interessados em apreciar o feito. A partir daí se funda um laço com o leitor. J.L. Borges dizia que cada autor funda seus antecessores. E talvez, nos fanzines, isto seja possível de ser pensado: cada faneditor cria seus leitores.

ALVIMAR PIRES DOS ANJOS

Quadrinhista e Editor Independente – Campinas – SP

Sua série 'Mundo Feliz' está ficando polêmica. No número anterior você finalizava sugerindo não haver nada superior zelando pelas pessoas. Dá a impressão que o fato relatado realmente ocorreu. Agora, você generaliza, o assassino teria sofrido abuso sexual, motivo de sua raiva. Diversos são os motivos que levam malucos a metralhar cinemas, explodir o WTC... Até o caso da menina poderia ser um resgate cármico... vai lá se saber... A política externa dos gringos atraiu o revide contra o WTC. Podem dizer que seriam sádicos os terroristas, desequilibrados, quando a verdade é que o terrorismo oficial de Israel e dos gringos nem entram em conta. Os gringos estupraram os muçulmanos e levaram o troco. Ai se aplicaria bem o final daquela sua HQ.

Gringos e muçulmanos à parte, minha intenção nesta série 'Mundo Feliz' não é dizer o que eu penso sobre este ou aquele assunto. Não tenho nada contra o uso da HQ como instrumento político, ou de propagação de uma ideologia, ou mesmo da opinião pessoal do autor. Mas não é este o caso. Minha intenção é somente fazer uma história interessante. Por isso não fui eu que sugeri que não há nada superior zelando pelas pessoas, foi a personagem que pensou nesta hipótese pela primeira vez. E também não tentei justificar o ato do assassino ao mostrar sua infância, mas somente fazer outra história interessante. E os próximos episódios terão também este objetivo: mostrar coisas que podem acontecer, mas sem intenção de justificar ou explicar.

ANTÔNIO ARMANDO AMARO

Colecionador – São Paulo – SP

Quero lhe dar os parabéns pela história 'Eossistema' e informar que mais uma vez o seu 'Mundo (In)Feliz' não agradou nada, nada mesmo! Será que suas histórias atuais não refletem o seu estado de espírito? Noto que você está muito pessimista e descrente ou estou errado? É só ver o desenho que você fez na capa. Lindo desenho, mas mostra um ser humano totalmente apático e derrotado.

Felizmente você está errado, não estou nada pessimista, muito pelo contrário. As dificuldades em fazer o "QI" e o fato de ter encerrado minhas atividades como distribuidor de fanzines, nada disso me trouxe desânimo, encaro tudo isso com a maior serenidade, uma seqüela que conservei do tempo que assistia ao seriado "Kung Fu". As histórias de 'Mundo Feliz' são como são pois sempre tive vontade de fazer HQs de terror que fossem... de terror! Ou seja, que despertassem no leitor sentimentos de desconforto, inquietação, angústia, etc. A capa do "QI" 51 é uma referência direta à HQ interna, e aproveitei para esclarecer que a capa foi feita em papel de embrulho (chamado kraft) de propósito, para combinar com o tema e não por motivo de economia. Sempre achei uma bela solução o uso de papel kraft para capa ou encadernação de edições especiais, já vi verdadeiros álbuns de luxo usando esta solução.

LUIZ ANTÔNIO SAMPAIO

Colecionador e Editor Independente – Campinas – SP

Muito oportuna a colocação do depoimento de Sonia Hirsch no “QP”. Seus comentários a respeito desse depoimento, muito infeliz em alguns momentos, está perfeito, pois aponta de forma objetiva os grandes erros cometidos pelas nossas editoras. Erros que, pela ingenuidade ou ignorância de nossos editores, eram tidos como procedimentos normais. Espero que seus comentários abram os olhos dos editores e também de leitores que aceitam naturalmente esse procedimento fraudulento sempre cometido por aqui.

EDUARDO BARBIER

Editor Independente – Narbonne – França

Não sei se você sabe, mas o Henrique Magalhães estava por aqui (no sul da França) e nós nos encontramos. O resultado foi uma entrevista e principalmente a cooperação entre a ‘Marca de Fantasia’ e a ‘Boca Productions’. Nós vamos produzir livros e revistas nas duas versões (brasileira e francesa). O primeiro deve ser “O Inquilino”, estamos entrando em contato com o Marat, que está muito feliz e surpreso. Também vamos editar o “Barata” com a coordenação do Calazans e ajuda da Erika Saheki e Edgar Franco.

AILTON TEODORO DA SILVA

Quadrinhista e Editor Independente – Campo Grande – RJ

Minhas revistas são todas interativas e educacionais. Como as pessoas ainda não conhecem os personagens, a idéia é justamente esta, que as pessoas os conheçam. Então eu e meu irmão, que trabalhamos juntos, precisamos de patrocínio pois é desse dinheiro que ganhamos o pão-de-cada-dia, que sobrevivemos e que pagamos a gráfica. As revistas, distribuímos gratuitamente para comunidades carentes (como favelas) e escolas públicas da rede municipal. Esse pessoal nunca teve oportunidade ou condições de ler uma revista em quadrinhos. Sendo assim, nós também somos solidários e já incluímos assim o trabalho social que realizamos no Rio.

CLEUBER CRISTIANO

Quadrinhista e Editor Independente – Belo Horizonte – MG

Concordo com a carta do amigo Leonardo Muniz. Nilson deve ser citado como Mestre do Quadrinho. E deveria ganhar. Sua contribuição para a HQ nacional é de grandiosa importância, sua luta e suas conquistas, além de ter sido um fiel amigo de Henfil, que bateram de frente com toda a repressão da época. Não há dúvida que o Nilson é um mestre, e depois de ter sido vetado da grande imprensa (como Henfil) me parece que o vetaram também do quadrinho.

MÁRCIO SENNES PEREIRA

Quadrinhista e Editor Independente – São Paulo – SP

As HQs da edição arrasaram! Os bonequinhos de ‘Entendendo a Linguagem das HQs’ estavam mais impagáveis do que nunca! Não sei por quê, mas eles me lembram a Graúna do Henfil. E não é só pelo traço caligráfico. O texto da série, lúdico e metalinguístico, é muito parecido com as lições de política que o Henfil dava nas tirinhas do passado preto. Mas, neste número, o que se destacou mesmo foi o episódio de ‘Mundo Feliz!’. O texto, sutil no início e engraçado e escrachado no final, está ótimo! O que mais me chamou a atenção foi o modo como você apresentou o abuso sofrido pelo réu: sugerindo apenas, uma vez que você esconde do público os detalhes escabrosos que só servem para chocar o leitor. Eu também prefiro fazer assim. Essa foi “dez”!

O primeiro ‘Entendendo’ que fiz foi deliberadamente caligráfico, principalmente por ser um tipo de desenho que sempre tive certa dificuldade em fazer, e a influência de Henfil era consciente. Mas no texto eu não havia percebido que também há semelhança. O comportamento irreverente do personagem menor segue claramente a tradição do “baixinho invocado” que tem alguns de seus maiores expoentes no Baixim e na Graúna.

ROMO

Quadrinhista e Editor Independente – Recife – PE

No momento estou trabalhando num projeto de quadrinhos do Lailson. São 12 edições coloridas de “Pindorama”. Já temos duas edições prontas e a previsão de lançamento, como sempre, depende dos patrocinadores. Lailson está muito empenhado neste projeto e, se tudo der certo, será lançado ainda este ano.

ALCIÓNÉ

Quadrinhista e Editor Independente – São Leopoldo – RS

A fórmula usada neste “QP” 51 vai gerar muita confusão e, talvez, algum mal-entendido. Já recebi cartas de fãs de super-heróis perguntando sobre o “Nimbo”. Ao que parece o fato de ter colaborado com publicações do gênero e feito alguma coisa com este estilo, deixou meu nome ligado a tal espécie de HQ. E, sem qualquer especificação nos zines citados no “QI”, as pessoas não têm como saber do que se trata. Óbvio que tais enganos vão ocorrer com outros editores e autores. Em alguns casos, pode ser uma maravilha, pessoas que só conhecem um único tipo de HQ podem vir a expandir seus horizontes. Porém, na maioria dos casos, pode não ir além de um engano ou mal-entendido, que demandará tempo, paciência e grana. Conclusão: a rotulagem pode ser empobrecedora e mal-vista, porém, às vezes, é necessária.

A partir deste “QI”, a forma de divulgação quase volta a ser como antes. Terá quase todas as capas, e uma explicação do conteúdo, ainda que resumida. As capas não estarão imediatamente acima ou abaixo da resenha, mas estarão na mesma página, na mesma ordem das resenhas. A colocação em ordem alfabética e dividido em alguns temas recebeu aprovação de todos que se manifestaram.

SÉRGIO CHAVES

Editor Independente – Vera Cruz – SP

Acho que você deveria manter o antigo padrão de divulgação (o problema seria o trabalho para você), mas cobrando um valor simbólico de todos – algo em torno de R\$ 1,00 ou R\$ 2,00. Assim, aliviaria um pouco nas despesas e não precisaria adaptá-lo a uma nova forma, nem mutilar esta principal seção do “QI”. Divulgar as edições em ordem alfabética até que é bom para achar determinado título, mas se você não fizesse assim não precisaria repetir os endereços de quem possui mais de uma publicação. O jornalista Worney não participa mais das seções do “QI”? Pergunto isso porque seu nome não esteve no expediente da edição 51.

Na forma atual, está parecido com o que era antes, apenas a descrição está mais resumida e a capa mais reduzida, e não está custando nada ao editor. A questão de cobrar um preço simbólico é: - quem não pagar não será divulgado? Mas aí perde um dos objetivos do “QI” que é divulgar tudo que recebe. Quem desejar uma divulgação com mais informações, aí poderá comprar o espaço para anúncio (no mínimo 1/8 de página). Até o “QI” 39, os custos de impressão eram divididos entre a AQC, Worney e eu. A partir do n°40, com o aumento do número de páginas, passei a arcar sozinho com os custos, mas mantendo a coluna do Worney. Agora, com a idéia de reduzir o número de páginas, a colaboração do Worney será esporádica, como neste número que traz a matéria sobre o 18° Prêmio Angelo Agostini e a cédula de votação.

LUKAS

Quadrinhista – Maringá – PR

Há dois meses comprei uma coleção do “Tex” (1ª edição) do 1 ao 268 em estado impecável. Paguei 1 real cada exemplar parcelado em três vezes. Já li até o 102 e confesso que já peguei nojo. É um tal de ‘vamonos!’, ‘que o inferno os engula!’, ‘dois grossos bifés com uma montanha de batatas fritas’, que se repetem a cada cinco ou seis quadrinhos. Acho que estou ficando velho!

REVISTAS EM QUADRINHOS

Este texto foi feito para ser publicado na revista "Nemo", organizada por Worney, somente com séries de HQs nacionais, em 1998. A série 'Calvo' foi feita para esta revista que, infelizmente, não saiu.

Há diversos tipos de revistas de histórias em Quadrinhos. O mais comum, sem dúvida, é o que traz um personagem principal com o seu nome como título da revista. A maioria das revistas da Editora Abril é deste tipo: "Homem Aranha", "Superman", "Batman", "Mickey", "Tio Patinhas", etc. Já houve diversas revistas deste tipo criadas a partir de personagens brasileiros: "Jerônimo", "Pêrerê", "Fradim", "Níquel Náusea", "Geraldão", etc. Pode ser considerada do mesmo tipo, a revista que traz um conjunto mais ou menos fixo de personagens a cada número, como "Almanaque Disney", "Grandes Heróis Marvel", "Chiclete com Banana", "Os Piratas do Tietê". Esta variação costuma fazer menos sucesso.

Há um tipo de revista que fez muito sucesso no Brasil na década de 1930. Era uma extensão do suplemento de quadrinhos dos jornais. O "Suplemento Juvenil" começou como um suplemento encartado no jornal "A Nação" em 1934. Mas logo passou a ser independente e vendido nas bancas separadamente. Este tipo de revista tinha um formato parecido com jornal, publicava capítulos de séries produzidas para os suplementos dominicais dos jornais, e também para as tiras diárias, e chegou a ter periodicidade trisemanal, ou seja, saíam três números por semana. Estes suplementos ainda na década de 1930 foram substituídos por edições primeiramente semanais e depois mensais, aí já trazendo aventuras completas.

Na Europa foi muito popular durante muito tempo o tipo de revista semanal trazendo capítulos (2 a 4 páginas) de séries que depois seriam reunidos em álbuns. "Tintin", "Spirou", "Pilote" são os títulos mais famosos onde surgiram personagens como Asterix, Lucky Luke, Strufls. No Brasil, na década de 1970, foi lançada a versão nacional de "Tintin", mas este formato nunca pegou por aqui.

Um tipo de revista que também está praticamente desaparecido é o dedicado ao público infantil, trazendo, além de HQs, contos, passatempos, informações, etc. A pioneira deste tipo de revista foi "O Tico-Tico" lançada em 1905 e publicada até 1955. Uma variação deste tipo são as revistas de cunho educativo, vendidas exclusivamente nas escolas, por assinatura, com quadrinizações de episódios históricos, biografias de personalidades, etc. Também uma variação, que fez muito sucesso, foi a revista "Recreio", que trazia material educativo e "histórias em quadrões".

Conhece relativo sucesso no Brasil a revista de gênero, a que traz histórias avulsas, sem personagens fixos, mas dentro de um determinado gênero. No Brasil já houve diversas fases de sucesso nos gêneros terror e erótico. As revistas "Calafrio" e "Mestres do Terror" foram publicadas durante dez anos.

Para o fã de quadrinhos em geral, o melhor tipo de revista é o que traz todo tipo de HQs. Embora seja um tipo de revista dirigido a um público limitado, no Brasil sempre houve tentativas nesse sentido. Merecem menção "Gibi Semanal", "Crás!", "Animal", "Inter Quadrinhos", "Lúcifer", "Metal Pesado".

Um tipo que já teve um período de muito sucesso e que ainda é usado é o que traz minisséries e graphic novels. São histórias fechadas publicadas em uma única edição ou uma série de poucos números. Neste mesmo tipo estão os álbuns de quadrinhos produzidos para livrarias, que incluem material inédito, material publicado anteriormente em capítulos semanais e até adaptações de séries fechadas publicadas em revistas mensais.

Um último tipo tem semelhança com o primeiro analisado. Também traz um conjunto de séries com personagens fixos, no entanto, são séries totalmente independentes, produzidas por equipes criativas distintas, normalmente não se restringem a um único

gênero, e são formadas por episódios curtos e fechados. Este tipo de série é bastante produzido na Europa e é publicado tanto em revistas específicas junto com outras séries como em revistas de HQs em geral. Séries como "Torpedo 1936", "Morgan", "Burton e Cyb" são alguns exemplos. No Brasil, este tipo de revista não é comum, mas já houve algumas tentativas dignas de menção. A Ebal lançou "Ano 2000", versão da britânica "2000 D.C.", onde surgiu o Juiz Dredd; a Editora Vecchi lançou "Eureka Aventura" com séries de diversos países europeus, e "Skorpio", versão da homônima Argentina. A revista "Kripta" da RGE, embora publicasse predominantemente HQs avulsas de terror, trouxe também diversas séries, principalmente espanholas. Revistas deste tipo com produção brasileira são ainda mais raras. Já houve diversas séries brasileiras, mas geralmente publicadas em revistas de gênero. A revista "Spekto" publicou as séries "Paralela" e "Trio Diabólico, entre outras, com muito sucesso.

A seguir publico trechos de carta de Luiz Antônio Sampaio, que trazem informações complementares ao meu artigo.

Nos Estados Unidos, os suplementos dominicais jamais se tornaram independentes dos jornais. Sempre foram, e ainda são, publicados como encarte gratuito dos jornais. O que foi comum nos Estados Unidos nos anos 1930 e 1940 foi a republicação de tiras e Sundays em revistas. Traziam este material de jornal em histórias seriadas ou até mesmo completas. O mais parecido com o que aconteceu aqui com o "Suplemento Juvenil", nos Estados Unidos só ocorreu no final de 1971, com o lançamento de "The Menomonee Falls Gazette". Este era um tablóide só de tiras e Sundays, mas totalmente independente. Começou com 20 páginas e chegou a ter 48 páginas, trazendo, cada número, 6 tiras e 1 página dominical de cada série. Circulou até 1976, foram 232 números. Na época houve outras tentativas como "The Menomonee Falls Guardian", da mesma empresa, que teve 146 números, e "Vintage Funnies" que conseguiu chegar ao número 100.

Revistas do tipo "Tintin" foram típicas da produção franco-belga, nos Estados Unidos nunca houve isso. Quem mais se aproximou do sistema americano foi a Inglaterra, que teve uma forte e excelente produção de tiras e Sundays e também uma forte produção de comic books, embora num formato diferente dos EUA.

O suplemento dominical em formato de comic book, sem capa e distribuído através de alguns jornais americanos só foi usado mesmo pelo estúdio de Eisner. Tinha 16 páginas e trazia as séries "The Spirit", "Lady Luck" e "Mr. Mystic". Alguns jornais americanos publicavam este suplemento em formato maior do que o formato comic book. Outros jornais, demonstrando total desinteresse pelo suplemento, publicavam-no de forma que, após dobrado, não dava certo a seqüência das páginas. Suplemento dominical em forma de comic book só houve mesmo este de Eisner, todos os demais eram com as tradicionais Sunday pages.

Ainda mais algumas informações. Na década de 1970, no Brasil, houve novas tentativas de publicar suplementos de HQs com material de páginas dominicais. Foram o "Suplemento Quadrinhos" e o "Jornal Super-Plá", que duraram poucos números. Além disso, o jornal "Folha de S. Paulo" transformou seu suplemento "Quadrinhos" numa revista de HQs variadas, mantendo algum material proveniente das páginas dominicais dos jornais americanos, incluindo séries europeias como Asterix, Mortadelo e Salaminho, mas principalmente publicando muitas séries brasileiras, com histórias completas.

EDUARDO CUMBERE

EDIÇÕES INDEPENDENTES

As edições logo abaixo, sem endereço, podem ser pedidas com pagamento (cheque nominal ou vale postal) a **Edgard Guimarães**.

ARTISTAS REUNIDOS • HQs. *Quarta parte do projeto HQ Coletiva, roteiro de Elenilton, desenhos de Luiz Antônio, e diversas ilustrações* • nº 4 • out/2001 • 10 pág. • 216x330mm (of. 2) • R\$ 1,60 • **Elenilton Freitas**.

O BELTRANO • tiras e pranchas com o personagem *Beltrano em aventuras no cotidiano, produção de Marcelo Garcia, e texto sobre o processo de criação do personagem* • out/2001 • 16 pág. • 165x216mm (1/2 of. 2) • R\$ 1,40 • **Marcelo Garcia**.

A HISTÓRIA DE JESUS DE NAZARÉ • HQ contando a história de Jesus em 100 pranchas com ilustrações e legendas, produção de **Sérgio Luiz Franque** • out/2001 • 108 pág. • 330x216mm (of. 2) • R\$ 12,00 • **Sérgio Luiz Franque**.

REAÇÃO EM CADEIRA... • HQs. *Terceira parte do projeto HQ Coletiva, roteiro de Elenilton e desenhos de Gabriel Rocha, Rogério Saladino e Joe Prado* • nº 3 • out/2001 • 10 pág. • 216x330mm (of. 2) • R\$ 1,60 • **Elenilton Freitas**.

TERRA SEM NINGUÉM • HQ. *Segunda parte do projeto HQ Coletiva, roteiro de Elenilton Freitas e desenhos de Leonardson, Freiburger e Luga* • nº 2 • out/2001 • 10 pág. • 216x330mm (of. 2) • R\$ 1,60 • **Elenilton Freitas**.

QUADRINHOS CLÁSSICOS

COMICTECA • textos sobre *Enemy Ace, K The Unknown, Fantasma Gold, análise da série argentina El Eternauta, e crônica de E. Figueiredo* • nº 3 • out/2001 • 4 pág. • 210x297mm (A4) • R\$ 2,00 • **Claudio Rubin** - C.P. 17350 - Curitiba - PR - 80240-992.

CONFRARIA DOS DINOSSAUROS • HQ inédita de *Spirit, primeira aventura de Dick Tracy, e HQs de X-9 e Johnny Hazard* • nº 5 • out/2001 • 32 pág. • 297x420mm (A3) • R\$ 12,00 • **Oscar Kern** - R. Santiago, 180 - Porto Alegre - RS - 91030-070.

GAZETA DOS QUADRINHOS • tiras e pranchas de *X-9, Flash Gordon, Tarzan, Matt Marriott, Fantasma, etc.* • nº 41 • out/2001 • 24 pág. • 210x297mm (A4) • R\$ 35,00 (ass. 8 nºs) • **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 601 - Campinas - SP - 13001-970.

PORTAL ZINE • HQs de *Man Drake, Trinca do Terror, Zorro, Cap. Marvel, e textos* • nº 39 • dez/2001 • 96 pág. • 297x210mm (A4) • capa color. • R\$ 30,00 • **José Pinto de Queiroz Fº** - R. Wanderley Pinho, 243/1003 - Salvador - BA - 41815-270.

QUADRINHOS ATUAIS

AGENT • HQ com a personagem *Helena 'The Agent'*, produção de **Ricardo Alexandre** • nov/2001 • 20 pág. • 160x216mm • R\$ 1,00 + 1 selo 1º p. • **Ricardo Alexandre** - R. Curitiba, 1042 - Presidente Epitácio - SP - 19470-000.

AO LÊU • HQs de *Raul TM, Maria Jaepelt, Rodrigo Gagliardi, Zullo, Manzano, Al Greco* • nº 3 • ago/2001 • 16 pág. • 149x210mm (A5) • R\$ 1,00 ou troca • **Kris Zullo** - R. Hermínio Pinto, 10/37 - Higienópolis - Bauru - SP - 17013-201.

CATUAMANGÁ • HQs no estilo mangá de *Sander, Leiloka, Lhuantra, Henrique, Márcio e Lucas* • nº 4 • nov/2001 • 16 pág. • 149x210mm (A5) • **André Ryunoken** - Quadra 26, casa 103 - Setor Leste - Gama - DF - 72460-260.

CONTOS DO DRAGÃO • HQs no estilo mangá produzida por **Edvanio Pontes** • nº 1 • nov/2001 • 20 pág. • 149x210mm (A5) • R\$ 1,00 • **Edvanio Pontes** - R. Demóstenes de Carvalho, 438 - B. Ellery - Fortaleza - CE - 60320-440.

DELÍRIO COTIDIANO • HQs de *Reginaldo, Laérçon, Lupin, poesias, divulgação de zines, demos e publicações alternativas* • nº 37 • nov/2001 • 12 pág. • 149x210mm (A5) • **José Nogueira** - C.P. 14411 - São Paulo - SP - 02199-970.

ESCLEROSE • textos diversos, tiras de *Gisele, Eduardo Manzano, Celsinho, notas, etc.* • nº 8 • out/2001 • 12 pág. • 149x210mm (A5) • **Celsinho** - R. Heitor Calazans Moura, 48 - V. Nova Itapetitinga - Itapetitinga - SP - 18200-000.

O FANZINE • Fanzine da *Gibiteca de Santo André, com HQ de Elaine, texto sobre Fantasma, divulgação de revistas, livros e sites na Internet* • nº 1 • out/2001 • 8 pág. • 148x210mm (A5) • **Cesar Silva** - C.P. 375 - Santo André - 09015-970.

HISTÓRIAS MACABRAS • HQs de *terror de Wagner Teixeira e Michael Costa* • nº 3 • nov/2001 • 16 pág. • 149x210mm (A5) • R\$ 1,00 ou troca • **Michael Costa** - R. Olavo Andrade, 221 - Cachoeirinha - Belo Horizonte - MG - 31150-000.





IRRADIADORES • HQs com *Proteus, Trident e Challenger*, produção de *Raul TM* • nº 19 • out/2001 • 32 pág. • 149x210mm (A5) • R\$ 2,00 ou troca • **Raul TM** - R. Emílio Josepetti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

JAULA • HQs poéticas de *Henry Jaepelt, Pat Kovacs, Renato Coelho, MFL*, e divulgação de zines e demos • nº 13 • NOV/2001 • 6 pág. • 100x210mm • **Renato Coelho** - C.P. 113 - Taubaté - SP - 12010-970.

JORNALZINHO DA TURMA DO XAXADO • HQs e tiras com a turma do *Xaxado, passatempos e informações* • nº 11 • out/2001 • 8 pág. • 150x320mm • capa color. • **Cedraz** - Av. D. João VI, 102, sala 203 - Brotas - Salvador - BA - 40255-370.

JORNALZINHO DO CLUBINHO • Informativo sobre projetos e novos lançamentos de *Moacir Torres* • nº 9 • nov/2001 • 4 pág. • 149x210mm (A5) • **Moacir Torres** - R. Antônio Cantelli, 1217 - S. Conrado - Indaiatuba - SP - 13348-360.

JUSTIÇA ETERNA • entrevista com *Alicone*, HQs de *José Salles e Eduardo Manzano, Cleuber*, textos sobre HQ • nº 11 • nov/2001 • 20 pág. • 165x216mm (1/2 of.) • R\$ 1,00 • **Sérgio Chaves** - R. João Bonadio, 560 - Vera Cruz - SP - 17560-000.

MELECA • HQs de *Felipe, Cleuber, Laércio, Henrique Magalhães, Sidney, Gilbert Shelton* • nº 2 • nov/2001 • 8 pág. • 149x210mm (A5) • **Felipe** - R. 1, Casa 1, Quadra 5 - Planalto dos Vinhais 1 - São Luis - MA - 65074-170.

O MENINO E O PASSARINHO • Versão zine de HQ infantil feita por *Kris Zullo* para a Secretaria de Cultura de Bauru • ago/2001 • 12 pág. • 149x210mm (A5) • **Kris Zullo** - R. Herminio Pinto, 10/37 - Higienópolis - Bauru - SP - 17013-201.

MINHA @... DE VIDA • HQs na linha intimista de *Edvânio Pontes* • nº 1 • nov/2001 • 20 pág. • 149x210mm (A5) • R\$ 1,00 • **Edvânio Pontes** - R. Demóstenes de Carvalho, 438 - B. Ellery - Fortaleza - CE - 60320-440.

MINHA REVISTINHA • HQs com personagens de *Cedraz, como Xaxado, Joinha, Guris, Pipoca*, etc • nº 10 • out/2001 • 20 pág. • 145x105mm • capa color. • **Cedraz** - Av. D. João VI, 102, sala 203 - Brotas - Salvador - BA - 40255-370.

MS - DESENHO & PUBLICIDADE • HQs com heróis de *Maurício Santos* • nº 1 • set/2001 • 16 pág. • 160x225mm • color. • R\$ 1,90 • **Maurício Santos** - R. Brasília Cursino, 90 - V. São Benedito - São José dos Campos - SP - 12227-000.

NFL NEWS • textos sobre quadrinhos, cinema, bandas, eventos, e uma análise da situação atual do quadrinho nacional • nº 33 • set/2001 • 4 pág. • 149x210mm (A5) • **Hamilton Tadeu** - C.P. 15030 - São Paulo - SP - 01519-970.

PÁTRIA ARMADA • HQs de *Rodisley Silva*, entrevista com *Marcelo Salaza* • nº 1 • nov/2001 • 28 pág. • 140x190mm • capa color. • **Rodisley Silva** - R. Campos Vergueiro, 81 - Belmonte - Queimados - RJ - 26316-270.

QUANTUM • Álbum de HQ com roteiro de *Wellington Srbeek* e desenhos de *Cipriano, Muniz e Irrithum* • nov/2001 • 68 pág. • 210x149mm (A5) • capa color. • R\$ 4,00 • **Wellington Srbeek** - R. Maria Rita, 194 - Ipiranga - Belo Horizonte - MG - 31160-060.

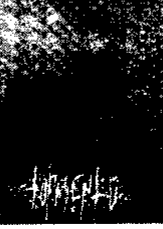
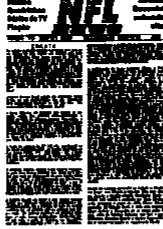
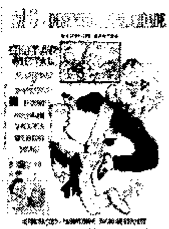
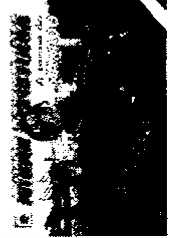
RÉPTIL • HQs de *Antonio Eder, Jairo Rodrigues, Abs Moraes, e Leonardo Hank* • nº 3 • nov/2001 • 16 pág. • 149x210mm (A5) • **Antonio Eder** - R. Manoel de Souza Dias Negrão, 153 - Boa Vista - Curitiba - PR - 82540-070.

SEM RUMO • Quadrinização de um texto do disco 'Aos Filhos dos Hippies' de *Oswaldo Montenegro*, feita por *Kris Zullo* • ago/2001 • 8 pág. • 149x210mm (A5) • troca • **Kris Zullo** - R. Herminio Pinto, 10/37 - Higienópolis - Bauru - SP - 17013-201.

SUB DIRECTION • HQs de *Tércio, Anderson e Marat, Adriano Edi*, texto sobre o *FestComix*, divulgação de zines • nº 6 • nov/2001 • 20 pág. • 149x210mm (A5) • **Tércio Struzel** - R. Barão do Bananal, 114/06 - São Paulo - SP - 05024-000.

TORMENTO • HQs de *Klaus Zullow e Rosemário, Al Greco, Freiberger, Edgar Franco, Beto Martins*, e texto de *Gian Danton* • nº 5 • set/2001 • 40 pág. • 149x210mm (A5) • **Rosemário Souza** - Av. Espanha, 1787 - Tibery - Uberlândia - MG - 38405-048.

VOYEUR • HQs de *Elmano Silva, Sidney, Eduardo Manzano, Carlos Ortega*, divulgação, etc • nº 26 • nov/2001 • 28 pág. • 210x297mm (A4) • **Leila Domit** - Servidão Anibal, 187 - Rod. João Gualberto Soares - Ingleses - Florianópolis - SC - 88058-324.



FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

DESMODUS ROTUNDUS • textos sobre filmes clássicos, HQ de Renato Rosatti e Márcio Kurty • n° 11 • out/2001 • 20 pág. • 165x216mm (1/2 of. 2) • **Edmilson Rodrigues Corrêa** - R. dos Colibris, 4 - V. Niwa - Rio Grande da Serra - SP - 09450-000.

HIPERESPAÇO • contos, artigo sobre cinema fantástico, HQ de Marcelo Rodrigues, divulgação de eventos, revistas e fanzines • n° 49 • out/2001 • 84 pág. • 148x210mm (A5) • capa color. • **Cesar Silva** - C.P. 375 - Santo André - 09015-970.

JUVENATRIX • resenhas de filmes, notícias, HQ de Eduardo Manzano, divulgação de fanzines • n° 56 • nov/2001 • 20 pág. • 210x297mm (A4) • R\$ 3,00 • **Renato Rosatti** - R. Irmão Ivo Bernardo, 40 - Veleiros - São Paulo - SP - 04773-070.

INTERNACIONAIS

CHÉ LOCO • textos sobre "O Tico Tico", Quirino Cristiani, Alfredo Falugi, Chamartin, Sergio Más, ilustrações, cartuns, HQs • n° 10 • set/2001 • 16 pág. • 240x330mm • **Carlos Ortega** - Casilla Correo Central 620 - Córdoba - 5000 - Argentina.

OUTROS ASSUNTOS

CULTURA POP • textos sobre clássicos de Hollywood, HQs de Laërçon, Manzano, Edson, Reginaldo, Cleuber • n° 20 • out/2001 • 16 pág. • 165x216mm (1/2 of. 2) • **José Salles** - R. Monte Alegre, 90/134 - São Paulo - SP - 05014-000.



SALÕES DE HUMOR

11º Salão de Banda Desenhada Moura BD 2001 - Câmara Municipal de Moura - Moura - 7860-207 - Portugal.

LISTAS DE VENDAS DE GIBIS

Alvimar Pires dos Anjos - R. S. Miguel Arcanjo, 346 - J. N. Europa - Campinas - SP - 13040-680.

Antônio Luiz Ribeiro - C.P. 70020 (Ag. Gal Osório) - Rio de Janeiro - RJ - 22422-970.

José Sérvulo - C.P. 12 - Mauá - SP - 09301-970.

Lio Bocorny - R. Pres. João Goulart, 182 - Carazinho - RS - 99500-000.

LITERATURA E POESIA

ACORDE PARA A VIDA • N° 11 • **Johnny Smith** - R. Pena Forte, 101 - J. Joamar - São Paulo - SP - 02318-260.

ALTERNATIVE VOICES • n° 8 • **Guilherme Rivera** - R. Major Zanani, 060 - J. Santa Clara - Taubaté - SP - 12080-060.

BOLETIM LITERÁRIO • n° 60 • **Editora Komed** - R. Álvares Machado, 460, 3º andar - Campinas - SP - 13013-070.

COMBATE ANARQUISTA • **Coletivo Luta Libertária** - C.P. 11639 - Lapa - São Paulo - SP - 05049-970.

O COMETA • traz cartuns e tiras de Laz • n° 264 • Av. Martins da Costa, 327, s/111 - Pará - Itabora - MG - 35900-038.

O CONTRA • n° 31 • **José Bessa** - Av. Eng. Sebastião Gualberto, 152 - J. Bela Vista - São José dos Campos - SP - 12209-320.

O FILME DE FAROESTE • **Guido Biharinho** - C.P. 140 - Uberaba - MG - 38001-970.

O GRANDE MOMENTO • n° 79 • **Luiz Paulo Bastos Serejo** - C.P. 711 - Brasília - DF - 71570-970.

O JORNALZINHO • n° 132 • **Araci Barreto da Costa** - R. Faria Brito, 8/coob.02 - Rio de Janeiro - RJ - 20540-320.

LEIAMIGOS • n° 379 • **Denise Teixeira Viana** - C.P. 11052 - Rio de Janeiro - RJ - 20236-970.

LETALIVRE • n° 32 • **Robson Achiamé** - C.P. 50083 - Rio de Janeiro - RJ - 20062-970.

O LITERÁRIO • n° 417 • **Osael de Carvalho** - C.P. 8109 - Rio de Janeiro - RJ - 21032-970.

LUZ NO ESPELHO • livro de poemas • **Osael de Carvalho** - C.P. 8109 - Rio de Janeiro - RJ - 21032-970.

MENSAGEIRO • n° 87 • **Arthur Filho** - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

SUBVERSIVO • n° 4 • **Júlia** - R. Paracatu, 1555/702 - S. Agostinho - Belo Horizonte - MG - 30180-091.

RECADOS

Kris Zullo pede a seus leitores que o desculpem pelo atraso em responder suas cartas, e que agora está retomando os contatos.

Marc Goam, que comandava o programa de rádio "Cena Rocker", avisa aos correspondentes que, no momento, não está podendo manter os contatos, devido ao nascimento de sua filha com alguns problemas de saúde, e aproveita para pedir aos amigos que pensem positivamente por sua recuperação.

Rodrigo A. Pinto procura as revistas "Abutre", "Nocaut", "Tralha", "Porrada" e "Circo". - R. Osório P. Souza, 253 - Ouro Verde - Borborema - SP - 14955-000.

Filipe Duarte está organizando uma coletânea de poesias alternativas - R. da Saúde, 35 - Vila Velha - ES - 29120-330.

João Manuel Machado procura "Roy Rogers" (1960) n°s 4, 7, 9 e 28, (4ª série/1973) n°s 8, 29 e 30; e "Super X" (1950) n°s 1, 2, 3, 6, 7, 9. - R. Benjamin Constant, 481 - Itu - SP - 13300-640.

Fábio Neves Martins procura desenhistas para desenvolver HQs de super-heróis com humor. - C.P. 691 - Porto Alegre - RS - 90001-970.

Rodrigo Garrit divulga seu site: www.farofafafa.hpg.com.br. **Ailton dos Santos** pede a Anilton Freires (Tigre Vermelho) que entre em contato com ele urgente!! - R. Amor Perfeito, 155 - Londrina - PR - 86035-270.

Antônio Armando Amaro procura as revistas "Aba Larga", "Sepê", "Aventura no Faroeste" (1959, 1960-61), "Guriândia", "Capitão 7º" n°s 1, 2, 3, "Capitão Estrela" n°s 5, 7, "Diabolik" (Nuova Fronteira) n°s 6 em diante. - R. Haia, 185 - V. Rui Barbosa - São Paulo - SP - 03734-130.

Leandro Silva (Rato) divulga o site de "Burning Babes Gang", onde tem suas HQs: www.burningbabes.hpg.com.br.

Cecília Fidelli divulga seu novo endereço: R. Antônio Olívio Araújo, 135 - Centro - Itanhaém - SP - 11740-000.

Leone Cavalcante envia votos de Feliz Natal acompanhado de seu poema musicado "Uma Canção de Natal" - C.P. 184 - Maceió - AL - 57020-970.

Cleuber Cristiano procura as revistas "Panacea" e "Animal". - R. Manoel Nunes Viana, 20 - Tupi - Belo Horizonte - MG - 31844-250.

Worney A. Souza procura as revistas (ou cópias): "Homem-Mosca" 8, 9, 11, 14, 18, 27, "Jaguar" 2, 3, "O Caçador" (Taika) 1, 2, "Superargo" (GEP) 1, 7, 9, "Mylar" 2, "Escorpião" (Taika) 4, 10, "Raio Negro" 9, 16, "Mirza" (Jotaesse) 1, 4, 11, "Mirza" (Regiart) 1, 4, 6, "Naiara" 7. - C.P. 675 - São Paulo - SP - 01059-970.

ENTENDENDO A LINGUAGEM DAS HQs EXCERPTO

A LINGUAGEM DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS USA MUITOS ELEMENTOS COMUNS A OUTRAS FORMAS DE EXPRESSÃO COMO DESENHO, LITERATURA, CINEMA...

É UMA COPIAÇÃO DESCARADA...



ÀS VEZES, UM RECURSO É ADAPTADO DE UMA FORMA DE EXPRESSÃO PARA OUTRA, MAS MUITAS VEZES A FONTE DO RECURSO REMONTA ÀS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DO HOMEM E MESMO DAS ESPÉCIES QUE O PRECEDERAM...

Ô DOÍDO!...



A 1ª FORMA DE COMUNICAÇÃO NO SER VIVO FOI USANDO MENSAGEM QUÍMICA - ÁTOMOS, MOLÉCULAS, IONS - INTERNAMENTE ENTRE GENES E PROTEÍNAS, OU COM O MEIO AMBIENTE. OLFATO, PALADAR E EMISSÃO DE FEROMÔNIOS SÃO EVOLUÇÕES DESSA FORMA DE COMUNICAÇÃO.



JÁ NOS PRIMATAS, A FORMA QUE MAIS SE DESENVOLVEU NO PRINCÍPIO FOI O GESTUAL, QUE ESTÁ NA ORIGEM DA MÍMICA, DA PANTOMIMA, DA DANÇA, DO TEATRO, E REQUER TAMBÉM CAPACIDADE VISUAL PARA ENTENDER O SIGNIFICADO DOS GESTOS.



O GESTUAL JÁ PERMITE O DESENVOLVIMENTO DA NARRATIVA, OU SEJA, A TRANSMISSÃO DE UMA SEQUÊNCIA DE INFORMAÇÕES SE DESENVOLVENDO AO LONGO DO TEMPO, O QUE REQUER UMA MAIOR CONSCIÊNCIA DA PASSAGEM DO TEMPO.



A CAPACIDADE NARRATIVA ENCONTRA CAMPO FÉRTIL COM O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO VERBAL, OU SEJA, A FALA. ESTA CAPACIDADE NARRATIVA SERÁ UM DOS ELEMENTOS ESSENCIAIS NA GÊNESE DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS.

ACHO QUE É ISSO QUE SE CHAMA POSSESSÃO.



18º Prêmio ANGELO AGOSTINI

O DIA DO QUADRINHO NACIONAL

Angelo Agostini foi quem realizou a primeira história em quadrinhos, em seqüência e com um personagem fixo, no Brasil, que começou a ser publicada em 30 de janeiro de 1869. O nome dessa HQ era: "**As Aventuras de Nhô Quim ou Impres-sões de Uma Viagem à Corte**", que duraria nove capítulos pelo traço de Agostini. Em 1984, através do cartunista e historiador **Álvarus** e do quadrinhista **Ofeliano de Almeida**, levantou-se a data em que a primeira HQ nacional foi publicada e a **AQC-ESP** resolveu instituir um prêmio e um dia especial do ano, para marcar o trabalho de dezenas de artistas, que desenharam nossa História em quadrinhos. Assim surgiu **O DIA DO QUADRINHO NACIONAL**. Existem interpretações e registros anteriores ao 30 de janeiro de 1869 (até HQs do próprio Agostini, veiculadas no pasquim "**Diabo Coxo**", em 1865), mas o personagem **Nhô Quim** é muito significativo para a arte desenhada no Brasil, assim como o próprio **Angelo Agostini**. Além de seu papel destacado como republicano, anti-clerical e abolicionista, Agostini delimitou fronteiras, criou estilo, influenciou e tornou a caricatura, a sátira política e os quadrinhos parte de nossa nascente imprensa. Agostini, foi, inclusive, um dos fundadores da mais importante revista infantil brasileira: a popular "**O Tico Tico**".

O espírito do **DIA DO QUADRINHO NACIONAL** foi, inicialmente, o de consagrar como **Mestres**, os profissionais que dedicaram, pelo menos, vinte e cinco anos de seu trabalho aos quadrinhos nacionais. Depois, o sentido foi ampliado para os melhores trabalhos do ano anterior e atualmente existe uma referência à produção alternativa, feita através dos fanzines. Mas a proposta inicial foi mantida, ou seja, profissionais, amadores, estudiosos e aficionados do assunto escolhem, através de votação, quem receberá o **troféu Angelo Agostini**. Por volta do mês de novembro de cada ano, são distribuídas as cédulas de votação. Feita a apuração, os vitoriosos são homenageados, com direito a uma exposição, troféu e muita badalação. Um momento emocionante para a maioria - constatação de que sua arte é apreciada por outros, além de ser uma festa para todos os quadrinhistas.



A **AQC-ESP** (Associação dos quadrinhistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo) foi criada em 1984, para reunir os profissionais da categoria, procurando defender seus interesses e abrir perspectivas para semi profissionais e incentivar os amadores a abraçar esta arte. Com poucos recursos e muito boa vontade de alguns, a associação tem procurando cumprir esta orientação. Mas existe outro aspecto muito importante que tem ocupado um espaço de destaque entre as atividades da **AQC-ESP**: o resgate e a referência aos grandes artistas do quadrinho nacional, que são homenageados anualmente através do troféu **ANGELO AGOSTINI**.

TODOS OS PREMIADOS:

1984: Eugênio Colonnese, Jayme Cortez, Messias de Melo e Rodolfo Zalla (mestres). O editor Itagyba de Oliveira da revista Inter Quadrinhos. **1985:** Gedeone Malagola, Julio Shimamoto e Nico Rosso (mestres), Watson Portela (desenhista), Julio Emilio Braz (roteirista), Chiclete com Banana / Circo e Medo / Press (lançamentos). **1986:** Flavio Collin, Sergio Lima e Henfil (mestres), Mozart Couto (desenhista), Gilberto Camargo (roteirista), Bundha / Press (lançamento), Sindicato dos Jornalistas de S.P. (especial) e, pelos 50 anos dedicados aos quadrinhos, um troféu especial para Jayme Cortez. **1987:** Cláudio Seto, João Batista Quelroz e Luiz Sá (mestres), Spacca (desenhista), Fernando Gonsales (roteirista), Radar / Press (lançamento). Neste ano, foi intitulado o troféu Jayme Cortez para os incentivadores da HQ nacional, entregue ao Marcatti. **1988:** Rubens F. Lucchetti, Jaguar e Álvaro de Moya (mestres), Laerte Coutinho (desenhista), Luiz Aguiar (roteirista), Seleções do Quadrix, Garra Cinzenta / Waz (lançamento), Jal e Gualberto (Jayme Cortez). **1989:** Miguel Pentead, Walmir Amaral e Ziraldo (mestres), Gustavo Machado e Lourenço Mutarelli (desenhistas), Laerte Coutinho (roteirista), Graphic Trapa / Abril (lançamento) e Wormey A. Souza (Jayme Cortez). **1992:** Mauricio de Sousa, Waldir Igayara e Carlos Zéfiro (mestres), Marcelo Campos (desenhista), Laerte Coutinho (roteirista), Pau-Brasil / Vidente (lançamento), Panacéia (fanzine) e Gibiteca Henfil (Jayme Cortez). **1993:** Ely Barbosa, Lyrio Aragão e Getúlio Delphin (mestres), Marcelo Campos (desenhista e roteirista), SemiDeuses / Saga (lançamento), Panacéia (fanzine) e Edgar Guimarães (Jayme Cortez). **1994:** Ivan Saindenberg, Paulo Fukue e Roberto Fukue (mestres), Fernando Gonsales (desenhista), Arthur Garcia (roteirista), Mulher Diaba no Rastro de Lampião / Nova Sampa (lançamento), Marvel News (fanzine) e Edgar Guimarães (Jayme Cortez). **1995:** Helena Fonseca, Paulo Hamasaki e Antonio Duarte (mestres), Arthur Garcia (desenhista), Lúcia Nóbrega (roteirista), Coleção Assombração / Ediouro (lançamento), Informativo de Quadrinhos Independentes (fanzine) e Edgar Guimarães (Jayme Cortez). **1996:** Fernando Ikoma, Maria Aparecida Godoy e Oscar Kern (mestres), Sebastião Seabra (desenhista), Laerte Coutinho (roteirista), Gibizão da Turma da Mônica / Editora Globo (lançamento), Informativo de Quadrinhos Independentes (fanzine) e Edgard Guimarães (Jayme Cortez). **1997:** Carlos Thiré, Manoel Victor Filho e Zazo (mestres), Marcelo Campos (desenhista), Marcelo Cassaro (roteirista), Metal Pesado / Metal Pesado Editora (lançamento), Informativo de Quadrinhos Independentes (fanzine) e Metal Pesado Editora (Jayme Cortez). **1998:** Deodato Borges, Luiz Antonio Sampaio e Péricles (mestres), Laerte Coutinho (desenhista), Marcelo Cassaro (roteirista), Cybercomix / Editora Bookmakers (lançamento), Mocinhos e Bandidos (fanzine) e Editora Bookmakers (Jayme Cortez). **1999:** Adolfo Alzen, Moacyr Cirne e Renato Silva (mestres), Marcelo Campos (desenhista), Gian Danton (roteirista), Dobro de Cinco / Devir Editora (lançamento), Quadrinhos Independentes (fanzine) e Edgar Guimarães (Jayme Cortez). **2000:** Edson Rontani, Ivan Watah Rodrigues e Renato Canini (mestres), Flavio Collin (desenhista), André Diniz (roteirista), Fawcett/Editora Nonarte (lançamento), Quadrinhos Independentes (fanzine) e Edgar Guimarães (Jayme Cortez).

PARTICIPE DO 18º PRÊMIO Angelo Agostini

Em 23 fevereiro de 2002 estaremos realizando o **18º DIA DO QUADRINHO NACIONAL**, com a entrega do **Prêmio Angelo Agostini**. Podem participar todo quadrinhista (profissional ou amador), estudioso, colecionador ou aficionado pelo quadrinho nacional, basta preencher a cédula e enviar para a caixa postal da **AQC-ESP**, até **06 de janeiro de 2002** (se não quiser ou não souber, não a necessidade de votar em todos os itens). Feita a apuração, os vitoriosos serão homenageados, com direito a uma exposição, troféu e muita badalação. O resultado final e o local da festa serão divulgados em janeiro em revistas, em jornais de circulação nacional e no QI.

OS CRITÉRIOS

Existem seis categorias no **Prêmio Angelo Agostini**. Na categoria **MESTRES DO QUADRINHO NACIONAL** deve-se votar em **TRÊS** artistas que tenham se dedicado aos quadrinhos, pelo menos nos últimos vinte e cinco anos. Para orientar nossos leitores, elaboramos uma pequena lista de grandes profissionais que podem ser lembrados e votados:

PIONEIROS: Henrique Fleiuss, Candido de Farias e Angelo Agostini. **GERAÇÃO "O TICO TICO":** Renato de Castro, J. Carlos, Max Yantok, Augusto Rocha, Alfredo Storni, Oswaldo Storni, Vasco Lima, Léo, Theo, Paulo Afonso, GilVaz, Loureiro e Fortuna. **GERAÇÃO "A GAZETINHA":** Belmonte, Nino Borges, Cláudio de Sousa, Francisco Armond, Zaé Júnior, Jerônimo Monteiro, Judas Isgorogotas, Sammarco e Gil Brandão. **DÉCADA de 40 e 50:** Fernando Lisboa, Monteiro Filho, Carlos Estevão, Joselito, Francisco Iwerten, Fernando Dias da Silva, Luiz Teixeira da Silva (Tule), Helio Porto, José Geraldo. **DÉCADA de 60:** José Meneses, José Evaldo de Oliveira, Mario Jaci, Juarez Odilon, Gutemberg Monteiro, Antonio Eusébio, Orlando Pizzi, Minami Keiki, Oswaldo Talo, Rubens Cordeiro, Luiz Saindenberg, Milton Júlio, Scudellari, Pedro Segui, Luiz Carlos Salgueiro, Luiz Meri, Otávio Novaes, Kazuhiro, Inácio Justo, Wilson Fernandes, Dag Lemos, Manoel Ferreira, Bortolassi, José Sidekerkis, Salvador Bentivegna, Luiz Sátorio, João Montini, Nelson Cunha, Carlos Magno, Maria das Graças Maldonado, Marcos Maldonado, Moacir Rodrigues, Francisco de Assis, Nani, Luscar, Nilzon Azevedo, Luiz Rosso, Edmundo Rodrigues, Edmo Rodrigues, Rivaldo, Josmar Fevceiro, Edgard de Sousa, José Delbó, Antonio Martins, Manuel Nunes, Joseval, Clip Pop,

Fabiano. **FANZINES:** José Agenor Ferreira, Anibal de Barros Cassal, Aimar Aguiar, Giorgio Capelli, Jorge Barwinkel e Gutemberg. **ESTUDIOSOS:** Diamantino da Silva, Herman Lima, Antonio Cagnin, Sonia Luyten e Ionaldo Cavalcanti. Nas categorias de **MELHOR DESENHISTA** e **MELHOR ROTEIRISTA** devesse apontar qualquer profissional ou amador que esteve em atividade durante o ano de 2001. Procure folhear revistas consultar coleções e se informar. Não esqueça dos profissionais que desenvolvem seu trabalho nos grandes estúdios, como o de Maurício de Sousa, que têm seus nomes poucos divulgados.

No **MELHOR FANZINE** é considerado o título publicado durante o ano de 2001 (mesmo que exemplar único), que seja caracterizado como fanzine, ou seja, com informações, notícias, resenhas ou notas sobre quadrinhos. Não confundir com revistas em quadrinhos independentes, que podem ser votadas na categoria de **MELHOR LANÇAMENTO**. Já no **MELHOR LANÇAMENTO** valem todas as publicações com produção de artistas nacionais que tiveram seu número 1, exemplar especial ou número único lançado em 2001, para o mercado brasileiro. Para ajudar a escolha publicamos uma lista de revistas que saíram neste ano. Evidente que podem surgir novos lançamentos e publicações que não estão na lista, nada impede que você vote numa outro exemplar, indicando a editora ou o editor.

Finalmente, o prêmio **JAYME CORTEZ** vai para quem tenha incentivado nossa arte através da divulgação, edição, promoção ou qualquer ação que tenha aberto espaço para o quadrinho nacional, também durante o ano de 2001. Preencha a cédula e envie para nosso endereço: **AQC-ESP/ Worney Almeida de Souza Caixa Postal 675 SP(SP) cep 01059-970**. O prazo é até **06 de janeiro de 2002**. Vote na categoria de **Mestres do Quadrinho Nacional** em, TRÊS nomes e nas outras categorias vote em DOIS nomes, indicando 1 e 2 lugares. **Participe e prestigie o quadrinho nacional e seus artistas!**

LISTA DE LANÇAMENTOS DE 2001

(Nessa lista você encontrará o nome do lançamento e entre parênteses o nome da editora ou do editor independente. A lista está colocada de maneira aleatória, sem preferência ou favorecimento.)

Túmulos Vazios 1 (Joás D. Lima) // O Mundo de Tarzan (Sérgio Luiz Franque) // Fuga para o Azul (Norival Bottos Jr.) // Paz (Andrade) // Mico Legal 1 (Escala) // Buckmann's Sexy Girls 1 (Play Press) // Betty Guppy 1 (Escala) // Prevenção: Responsabilidade de Todos (Márcio Baraldi) // A Última Missão (Opera Graphica) // Aventura (Luiz Eduardo de Castro) // O Inquilino (Marcelo Marat) // Tchê Plus (Denilson Rosa) // Hardcore, Baby (Daniel Barbosa) // Longa Jornada Noite Adentro (Roberto Holanda) // O Deus de Tarzan (Sérgio Luiz Franque) // Heróis Brazucas (Francinildo Sena) // Paralelos (Watson Portela) // Anti-Hazard HQ 0 (Estúdio X) // Não!!! (Márcio Saback) // Oi (Érico San Juan) // O Espírito da Guerra (Opera Graphica) // Areia Hostil (Law Tissot) // Magistrado Dante (Raul Dário) // O Galha (Via Lettera) // A Mulher faz sua História (Sindicato Bancários SP) // Daniel, O Anjo da Guarda 1 (Escala) // Opera Sex 1 (Opera Graphica) // Xanadu Humor 1 (Xanadu) // Meu Coração, Não Sei Porquê (Via Lettera) // Almanaque Itaunido (Sindicato Bancários SP) // The Agent (Ricardo Alexandre) // Flora Eclética (Rogério Rocha) // Victory 1 (Trama) // Dragon Ball Milênio Fan-zine 1 (DBM) // Anos 50 50 Anos (Opera Graphica) // O Menino que Queria ser Branco (Xadão) // Mirabilia (Wellington Srbek) // Espécies (Sigma) // Sedutoras dos Quadrinhos (Opera Graphica) // Sob o Ano do Tigre 1 (Helton Y. Yamamoto) // Hentai X Especial (Xanadu) // Gibilândia 1 (Fire Comics) // Zine Terror (Robson X) // Canalha (Brainstore) // Eco Kids 1 (Ponkan) // A Turma do Wagnel (Millenium) // Quadrinho (Betir Lopes) // Gene Beta (Jackson Teixeira) // Game Comics (Alan Esteves) // Coveiro Lenon (Assis Lima) // Pangéia (Carlos Borges) // Guia Básico de Defesa Pessoal (Escala) // Transmutor (Luziel Mendes) // Ilusion (Marcelo Salaza) // Portfólio (Rafael Anderson) // Holy Avenger Especial 1 (Trama) // Histórias Macabras (Michael Costa) // Novas Aventuras (Carlos Mendes) // Oh Boy! (Denise Akemi) // Frazzio 1 (Escala) // Pedra no Urubu (Hilgo Martins) // Pousa do Picadão (Daniel Bueno) // Rei Naja (Edivaldo Pessoa) // Saint Fighter (Michael Costa) // Termário: M.E.N. (Gazy Andraus) // Terror (Robson X) // Bichinhos da Floresta da Turma do Gnomo Wagnel 1 (Millenium) // Combo Rangers 1 (JBC) // The Gang (Ricardo Alexandre) // Vacca Loça (Rafael Rigotto) // Campo de Batalha (Francinildo Sena) // Sentimentos (Marcelo Moura) // Gatão (Edson Gonçalves) // Compre! (DW) // Subversivos-A Farsa (Nonarte) // Anjo do Céu 1 (Escala) // No Reino do Terror de R.F. Lucchetti (Opera Graphica) // Freak World! 1 (Johandson/Taquara) // Power Comics 1 (Kingdom Comics) // Nabuco 1 (Simone Hembecker) // Guia de Artes Marciais 1 (Escala) // Nirvana (Felipe Ferreira) // Fanbigo de Quadrinhos (Jefferson Leite) // B. Force (Ricardo Alexandre) // Cela (Renato Coelho) // Tal (Fábio Cassiano) // Os Aventureiros (Alton Teodoro) // 31 de Fevereiro (Nonarte) // A Turma do Xaxado (Escala) // Paginação (Emanuel Pereira) // Duodemus (Marcelo Bolzan) // Transa Sexo 1 (Pan) // Super Vegeta (Felipe Godinho) // Franzine (Diego) // United Comics of Brazil? (Elenilton Freitas) // Arte Brasil (Joelmo Nunes) // Candyland (Guilherme Caldas) // Anjos de Deus 1 (O Levita) // Ciclone (Michael Costa) // Entropia (RHS) // Dottie (Ondas) // Buckmann's Tigrão e a Popozuda 1 (Play Press) // Estórias Gerais (Wellington Srbek) // Estrela Branca (Marcos Gratão) // Fantazine (Edvan Bezerra) // Hachura (João Paulo Soares) // Improvisável (Raul Dário) // Combo Rangers Revolution 1 (JBC) // Mangatas 1 (Pan) // Humor Tadela 1 (Serv-Line) // Angus 1 (Manias) // Brasil 2000 é um.... 0 (Trilho) // Uma História que Precisa Ter Fim (Maurício de Sousa) // Êxtase Hentai 1 (Brainstore) // Impacto Fabricado no Brasil 1 (Zine Impacto) // Super Eco 1 (Associação Super Eco) // Crônicas do Drácula 1 (Opera Graphica) // Informativo para Amantes de Quadrinhos 1 (Leonardo Campos) // Reptil 1 (Antônio Eder) // Lagartilhoan 1 (Fernando Gregório Costa) // Mangazine (Thiago André) // Maremoto (Vinicius) // Meleca (Felipe) // Terror em Quadrinhos 1 (Página 1 Ed.) // 2001 Uma Odisséia no Humor (Virgo) // A Turma da Mônica, Água Boa pra Beber (Maurício de Souza) // Fábrica de Quadrinhos (Devir) // A Fuga do Aegypsi em Busca da Água Prometida (PMSP)

18º PRÊMIO

Angelo Agostini 2001

AQC-ESP

Melhor Desenhista de 2001:

Melhor Roteirista de 2001:

Melhor Lançamento de 2001:

Melhor Fanzine de 2001:

Prêmio Jayme Cortez:

Mestres do Quadrinho Nacional:

(se não quiser estragar sua publicação, envie um xerox da cédula)

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Troféus ANGELO AGOSTINI produzidos pela
Show room e vendas:
R. Carlos Magalhães, 400, Morumbi, São Paulo (SP)
CEP 05735-030 - Fone/Fax: 5512-7607

